



O cacique Paulino Paiakan (dir.), que é contra o recenseamento dos caiapó no sul do Pará

Índios caiapó barram recenseadoras no Pará

Cacique diz que Censo ajuda a reduzir reservas

ABNOR GONDIM

Do correspondente em Belém

O cacique Paulino Paiakan, 38, da aldeia Aukre, no sul do Pará, defendeu ontem a união dos índios caiapó contra a presença de recenseadores do IBGE em suas terras. Há três semanas uma recenseadora não pôde entrar na aldeia. Paiakan pretende reunir os caciques caiapó no próximo dia 27 para explicar as desvantagens da colaboração com o IBGE.

Premiado pela ONU com o Global 500 pela defesa do meio ambiente, ele acredita que, "a exemplo do que já ocorreu em

outras pesquisas realizadas pelos brancos nas reservas indígenas", o Censo será prejudicial para os índios. "O governo quer mostrar que tem pouco índio para diminuir nossas reservas, como está querendo fazer agora com os ianomami".

Segundo o chefe do escritório do IBGE em Belém (PA), Alair Pregana, uma recenseadora também foi barrada na aldeia Kubenkokre, onde foi aconselhada a não insistir, sob pena de ser maltratada.

Pregana decidiu recorrer à Funai em Belém para conseguir os dados relativos à população dos caiapó. "Os dados serão

incompletos porque dirão respeito apenas à população, sem os demais dados constantes no questionário, como renda, número de filhos e escolaridade", disse Pregana. Ele afirmou que só os caiapó estão se recusando a participar do Censo.

Paiakan disse que a Funai não tem informações seguras sobre os caiapó. Quanto às outras questões que seriam levantadas pelo IBGE, ele disse que só serviriam "para dizer que o índio é preguiçoso, que não gosta de trabalhar". Ele só seria favorável ao IBGE "se o Censo procurasse estimar a população indígena a partir do contato com os brancos."